

A abordagem interdisciplinar e transdisciplinar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF

Thays Siqueira de Sá Curado⁽¹⁾; Lindalva Pessoni Santos⁽²⁾

⁽¹⁾ Pós-graduando (PG), Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação; farmaceuticathays@outlook.com. ⁽²⁾ Docente do curso de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás; Pirenópolis (GO).
Universidade Estadual De Goiás, Rua 14, Vila Cintra, Pirenópolis-Go, Cep: 72980-000

Resumo: O presente trabalho apresenta o projeto de pesquisa que será apresentado ao final da Pós-Graduação *lato sensu* em Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Pirenópolis. Tem como temática explorar o Programa Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, no âmbito do SUS, que é implantado a partir da constituição de uma equipe multiprofissional. O projeto tem como questão central, discutir quais as contribuições de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para o Programa NASF. O objetivo dessa pesquisa é ampliar o olhar e as ações que poderão ser empreendidas pela equipe multiprofissional que compõe o NASF, da cidade de Pirenópolis, Goiás, a partir dos aportes teóricos da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade. Para desenvolver esse estudo será realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos nacionais, utilizando as palavras-chave Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) . Saúde Coletiva. Equipe Multidisciplinar, por meio da biblioteca virtual em Saúde (BVS), portal SCIELO, Caderno da Atenção Básica à Saúde. Também será aplicado um questionário aos profissionais que compõe o NASF, na cidade de Pirenópolis, a respeito do trabalho que desenvolvem.

Palavras-chave: Saúde. Equipe Multidisciplinar. Ampliação clínica. Integração.

Introdução

Atualmente há vários estudos interdisciplinares e transdisciplinares que visam interagir e ajudar equipes do Sistema Único de Saúde por meio de seus aportes teóricos, de forma que facilite a integração entre a equipe multidisciplinar e o paciente. A perspectiva é ampliar a qualidade do atendimento e tratamento, desenvolvendo atitudes não só ligadas à saúde física, mas afetiva, emocional que considere a totalidade do ser.

[...]. Se acreditarmos que nada é predeterminado, que a participação do sujeito é fundamental, que não existe um mundo anterior à percepção do observador e que a subjetividade e a objetividade estão intimamente relacionadas, então daremos maior valor às experiências, prestaremos maior atenção às relações estabelecidas, às diferentes conversações, aos diálogos e às emergências que surgem nos diferentes ambientes que frequentamos ou criamos (MORAES, 2004, p. 23).



De acordo com Almeida, (2005) a multidisciplinaridade é o conjunto de disciplinas que simultaneamente tratam de uma dada questão, problema ou assunto (digamos, uma temática), sem que os profissionais implicados estabeleçam entre si efetivas relações no campo técnico ou científico.

A transdisciplinaridade é um desafio, uma inspiração, com potencial construtivo e transformador, pois ao transcender as disciplinas as incorpora, assim como rompe com a linearidade e a fragmentação do conhecimento. A transdisciplinaridade tem a pretensão de religar conhecimentos (a partir da articulação de conceitos, noções, enfoque...) a fim de compreender a complexidade do real e assim construir um novo corpo de saber que atravessa, reorganiza e ressignifica os conhecimentos religados (SUANNO, M. 2015).

Na multidisciplinaridade não há uma síntese e sim uma somatória de conhecimentos, fragmentados e sem aparente ligação. De modo diferente, na interdisciplinaridade as metodologias e os conhecimentos dialogam entre si, buscam os pontos de intersecção entre as várias áreas do conhecimento. Na perspectiva da transdisciplinaridade as metodologias e os saberes rompem qualquer barreira que possa limitar o entendimento do ser em sua inteireza. Moraes no afirma que:

[...] já é tempo de maior liberdade do espírito humano, tempo em que nenhuma racionalidade científica será capaz de aprisionar a emoção, o sentimento e a criatividade do ser humano em nome de uma objetividade que conspira contra a sua própria inteireza (MORAES, 2004, p. 23).

A partir dessa perspectiva, é que se pretende discutir quais as contribuições de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para o Programa NASF. O objetivo é ampliar o olhar e as ações que poderão ser empreendidas pela equipe multiprofissional que compõe o NASF, da cidade de Pirenópolis, Goiás, a partir dos aportes teóricos da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade.

Material e Métodos

Para desenvolver esse estudo será realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos nacionais, utilizando as palavras-chave Núcleo de Apoio a Saúde





da Família (NASF) . Saúde Coletiva. Equipe Multidisciplinar, por meio da biblioteca virtual em Saúde (BVS), portal SCIELO, Caderno da Atenção Básica à Saúde. Também será aplicado um questionário aos profissionais que compõe o NASF, na cidade de Pirenópolis, a respeito do trabalho que desenvolvem.

Resultados e Discussão

A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade é a quebra de paradigmas dentro de um meio reducionista, que disciplinariza, que fragmenta, que especializa, que não estabelece relação entre o todo e as partes, que tecnifica a vida e o ser humano. Essas outras maneiras de estabelecer os conhecimentos, libertam o ser e chama a atenção para as relações e conexões entre o todo e as partes e para a importância da interação do ser e meio ambiente, razão e emoção, ou seja, uma visão integrada da vida.

[...] esta nova maneira de pensar e compreender a realidade requer por sua vez, estratégias metodológicas abertas ao imprevisto, ao inesperado, às emergências, às superações das dicotomias e polaridades existentes. Exigem estratégias flexíveis e multidimensionais para compreensão dos movimentos, para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e criativas, capazes de descrever e abarcar o comportamento das unidades complexas. O importante é não esquecer que qualquer objeto jamais pode ser aprisionado por uma única explicação da realidade e o mundo jamais poderá ser enclausurado em um único discurso ou nível da realidade. (MORAES, 2014, p. 32)

A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade podem ampliar os conhecimentos e atitudes da equipe multiprofissional de saúde do NASF; as contribuições dessas perspectivas dizem respeito principalmente a visão de totalidade do ser: corpo, espírito, afeto, razão e emoção. Esse olhar deve ser levado em consideração na hora de planejar e desenvolver ações junto aos pacientes que fazem parte desse Programa. De acordo com Santos (2007, p. 20)

É preciso deixar explícito que a interdisciplinaridade não pode ser vista como solução mágica para todos os problemas enfrentados na prática profissional, mas como uma possibilidade de contribuição para a clareza, e, talvez, para elucidar melhor um objeto que é comum a vários profissionais.



A escolha de qualquer tratamento de saúde precisa passar pela compreensão da inteireza humana que, no ato de viver, não parcela os aspectos físico, social, cultural, psíquico, espiritual do ser; o paciente sempre se apresenta em uma unidade em sua corporeidade, sendo necessário considerar que esses aspectos juntos, de um modo ou outro estão interferindo em sua qualidade de vida.

Considerações Finais

Os aportes da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade podem contribuir de forma significativa para o trabalho da equipe multidisciplinar do NASF, ampliando a relação entre eles e o paciente. A perspectiva é a integração dos conhecimentos, o olhar para o todo, levando em consideração uma visão de totalidade do ser: corpo, espírito, afeto, razão e emoção.

Agradecimentos

A minha Mãe, pela paciência e ter se dedicado toda sua vida por mim. Aos meus irmãos Luciano Siqueira de Sá Curado e Juliana Das Graças Siqueira de Sá Curado pela paciência, por acreditar e também pela confiança. A minha orientadora Prof^a Dra Lindalva Personi Santos, que tem paciência e está dedicando horas e dias me orientando e me estimulando com tantas mensagens de carinho, pessoa maravilhosa que eu vou levar para toda a minha vida.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde**. In: Saude soc. [online]. vol.14, n.3, pp.30-50. ISSN 0104-1290; 2005.

Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Cadernos de Atenção Básica, nº 27 DIRETRIZES DO NASF Núcleo de Apoio a Saúde da Família**, Brasília: 2009.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



MORAES, Maria Cândida. Pressupostos teóricos do sentipensar. In: MORAES, Maria Cândida e TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique(orgs.). **O pensar complexo na educação**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014.

SANTOS, Silvana Sidney Costa, et. al. Interdisciplinaridade: a pesquisa como eixo de formação/profissionalização na saúde/enfermagem. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 5, p. 13-22, jan. /jun. 2007.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Educar em prol da macrotransição: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: BEHRENS, Marilda A.; ENS, Romilda Teodora (Orgs). **Complexidade e Transdisciplinaridade** – novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores. Curitiba: Appris, 2015.